



## A PROSÓDIA MARANHENSE DE ENUNCIADOS INTERROGATIVOS DO TIPO QUESTÃO TOTAL

Gizelly Fernandes Maia dos Reis Soares (UFRJ)<sup>1</sup>  
[gizellydosreis@gmail.com](mailto:gizellydosreis@gmail.com)

**RESUMO:** O presente trabalho objetiva descrever a variação regional da entoação em enunciados interrogativos do tipo questão total nos falares de sete municípios do Estado do Maranhão. A fim de conhecer as realizações melódicas das questões totais, fez-se uma descrição melódica de 140 interrogativas do tipo questão total, selecionados do *corpus* do projeto Atlas Linguístico do Brasil (projeto ALiB). Foram ouvidos quatro informantes por município, distribuídos equitativamente por duas faixas etárias - 18 a 30 anos e 50 a 65 anos. Optou-se por investigar as marcas regionais apresentadas por meio da variação da frequência fundamental, especialmente nos acentos pré-nuclear e nuclear. Para tanto, observou-se o comportamento da frequência fundamental no domínio do sintagma entoacional (I), nas sílabas indiscutivelmente relevantes no enunciado. Para a descrição entoacional dos diferentes municípios maranhenses, utilizamos os preceitos teóricos presentes no modelo autosegmental métrico, para a interpretação fonológica. Para análise acústica, empregamos o programa computacional PRAAT, onde segmentamos e transcrevemos todas as sílabas dos enunciados coletados. Os comportamentos melódicos encontrados para os municípios do interior em nossa pesquisa dialogam com os comportamentos melódicos ocorrentes na capital, postulados por Cunha, Silva e Silvestre (2014) e concorrem para uma ampliação na descrição dos estudos prosódicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prosódia. Questão total. Maranhão.

**RESUMEN:** Este trabajo pretende descrever la variación regional de la entonación en enunciados interrogativos totales en muestra de habla de siete municipios del Estado de Maranhão. A fines de conocer las realizaciones melódicas de los interrogativos totales, hicimos una descripción melódica de 140 interrogativos totales, seleccionados del *corpus* del proyecto *Atlas Lingüístico do Brasil (projeto ALiB)*. Escuchamos cuatro informantes por município, racionados por dos grupos de edad - 18 a 30 años y 50 a 65 años. Decidimos investigar las marcas regionales presentadas a través de la variación de la frecuencia fundamental, especialmente en los acentos prenuclear y nuclear. Para eso, observamos el comportamiento de la frecuencia fundamental en el ámbito de la frase de entonación (I), en las sílabas pertinentes del enunciado. Para la descripción entonacional de los diferentes municipios maranhenses, utilizamos los preceptos teóricos del modelo métrico autosegmental, para la interpretación fonológica. Para análisis acústica, utilizaremos el programa computacional PRAAT, donde hicimos el segmentado y el transcrito de todas las sílabas de los enunciados recogidos. Los comportamientos melódicos encontrados para los municipios del interior en nuestra análisis dialogan con los comportamientos melódicos que ocurren en la capital, postulados por Cunha, Silva y Silvestre (2014) y concorrem para una ampliación en la descripción de los estudios prosódicos.

**PALABRAS CLAVES:** Prosodia. Interrogativos totales. Maranhão.

<sup>1</sup> Mestra em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: [gizellydosreis@gmail.com](mailto:gizellydosreis@gmail.com)

## 1. Introdução

O Brasil é, sem dúvidas, um país de grande diversidade étnica, cultural, religiosa e linguística. Contudo, dentre os possíveis questionamentos relativos à diversidade linguística, poder-se-ia perguntar “– Mas não falamos todos português? Então, onde está a diversidade?”. Para esse e outros questionamentos, temos inúmeras pesquisas que apresentam o cunho diversificado de nossa língua e o presente trabalho pretende contribuir para o relato e descrição da pluralidade do português.

Por sua extensão territorial de 8.515.767,049 km<sup>2</sup> e seus aproximadamente 204.450.649 habitantes<sup>2</sup>, seria muita pretensão de nossa parte imaginarmos todos, de Norte a Sul do Brasil, com as mesmas particularidades linguísticas: fonéticas, morfossintáticas e prosódicas. Tal diversidade linguística dialoga com os diferentes processos de colonização por que os povos passaram e, também, com suas diferentes configurações etnolinguísticas que resultaram diferentes vozes as quais hoje ecoam por todo nosso Brasil.

A situação geográfica do Brasil, o contacto com o índio e com o negro africano, num meio em condições favoráveis ao intercâmbio de valores sociais; invasões holandesas, francesas e até inglesas; um pouco de colonização espanhola; a imigração dos povos mais diferentes, falando os mais diferentes idiomas, das mais diferentes famílias; o progresso moderno, a industrialização, as intercomunicações rápidas pelo avião e pelo rádio, o cinema falado, condições climatológicas, sociais e até biológicas e, por fim, a criação de uma literatura inteiramente sua, deram ao Brasil esse outro fator característico de sua formação: a transformação que se opera mais ou menos rápida da língua portuguesa aqui falada. (AMARAL, 1920, p. 12)

Cada uma dessas vozes desperta a curiosidade dos sociolinguistas e dialetólogos desde 1920, com a pesquisa dialetológica de Amadeu Amaral, pois qualquer falante nativo do Português do Brasil consegue reconhecer, oitivamente, diferenças entre os falares das regiões do país. No entanto, como descrever essas diferenças e que diferenças são estas?

Da tentativa de se fazer uma descrição não-científica, ouvimos relatos como os de que o baiano fala “arrastado”, o carioca fala “cantando”, o paulista “puxa” muito o “s”. Surgem, então, entre os não-especialistas, levantamentos de observações suprassegmentais e segmentais. Para confirmar e acrescentar às descrições oitivas que deram início aos estudos dialetais, nós, especialistas da linguagem, contamos hoje com

---

<sup>2</sup> Segundo a projeção do IBGE, em 2015.



programas computacionais e análises mais precisas de gravações de fala, sejam elas em contexto espontâneo, semi-espontâneo ou leitura.

Nossa proposta, situa-se no âmbito dos estudos de prosódia dialetal do Português do Brasil e terá por objetivo descrever os comportamentos entoacionais possíveis em enunciados assertivos e em enunciados interrogativos neutros do tipo questão total realizados por informantes maranhenses. Para tanto, pretende-se observar o comportamento da frequência fundamental no domínio do sintagma entoacional (I), nas sílabas que compõem os acentos pré-nuclear e nuclear.

Para tal abordagem, este artigo se organizou da seguinte forma: nesta primeira seção, abrimos o trabalho. Na segunda seção, expõe-se a importância da prosódia na fala. Em seguida, delimitamos o domínio ao qual tomamos de base para estudo da entoação (I) e esboçamos também sobre fonologia entoacional, apresentando o modelo utilizado em nosso trabalho para descrição da entoação, como pode ser percebido na terceira seção. Na quarta seção deste artigo, apresentamos a metodologia aplicada para o desenvolvimento do trabalho. Relatamos os procedimentos metodológicos utilizados, de acordo com a proposta do Projeto Atlas Linguístico do Brasil. Tratamos dos procedimentos de recolha e tratamento do corpus, como também detalhamos historicamente as localidades exploradas. Traçamos o perfil dos informantes e apresentamos também como se deu a análise dos dados. Na quinta seção, apresentamos a descrição dos resultados dos enunciados interrogativos do tipo questão total nas sete localidades investigadas e, por fim, apresentamos as conclusões obtidas a partir da análise dos resultados.

## **2 Papel da prosódia no construto da melodia da fala**

A capacidade de falar distingue, de modo particular, seres humanos dos outros animais. Tal capacidade inicia-se nos humanos naturalmente antes do desenvolvimento da escrita. A fala provém da produção de sons compostos por vibrações com duração, frequência e intensidade, emitidos por meio da passagem de ar no aparelho fonador.

Dentre tais eventos fonético-acústicos, os mais estudados em nível prosódico são a frequência fundamental (F0)<sup>3</sup> e a duração

Segundo Callou & Leite (2000, p.15),

a produção dos sons é estudada de três ângulos diversos: 1) partindo-se do falante (da fonte) e examinando-se o que se passa no aparelho fonador; 2) focalizando-se os efeitos acústicos da onda sonora produzida pela corrente de ar em sua passagem pelo aparelho fonador, ou, então, 3) examinando-se a percepção da onda sonora pelo ouvinte, isto é, o estudo das impressões acústicas e de suas interpretações no processo de decodificação.

Notamos, prosodicamente, que a fala é capaz de expressar muito mais que estruturas que estão organizadas no plano sintático, abarcando também fenômenos que podem revelar as atitudes e emoções do falante. Segundo Carvalho (1910, p.63), “Falar é tocar um instrumento de música, o mais perfeito de quantos harmônios têm sido inventados”. O poeta Mario de Andrade (1980) reitera a associação entre fala e musicalidade para descrever os falares brasileiros:

[...]  
Que importa que uns falem mole descansado  
Que os cariocas arranhem os erres na garganta  
Que os capixabas e paroaras escancarem as vogais?  
Que tem se o quinhentos réis meridional  
Vira cinco tostões do Rio pro Norte?  
Juntos formamos este assombro de misérias e grandezas,  
Brasil, nome de vegetal..."  
(Mário de Andrade)

À prosódia, então, é atribuída a responsabilidade da melodia da fala. Tal melodia é que dá vida aos segmentos. Coelho de Carvalho (*apud* MIRA MATEUS, 2004, p. 1) afirma que:

Distingue-se, na sílaba, e conseqüentemente na palavra, não somente o som, que é como que o corpo, mas ainda o que a esse corpo dá vida, a sua prosódia, as necessárias condições movimentais da sua exteriorização, ou sejam, as inflexões, e a medida do tempo da pronúncia e o acento que tonaliza a voz.

E, a partir da afirmação do autor, Mira Mateus (2004, p. 2) defende que:

Nesta explicação o autor introduz os principais traços prosódicos: a medida do tempo, ou seja, a **duração**, as inflexões, quer dizer, o **tom** e o **acento** que

<sup>3</sup> O parâmetro acústico mais importante da entoação é a frequência fundamental, termo que designa o número de repetições de ciclos de uma onda periódica. (MADUREIRA, 1999, p. 55)

“tonaliza a voz”. Além disso, também faz referência a dois constituintes prosódicos: a sílaba e a palavra.

Na mesma linha de explicação de Mira Mateus (2004), temos Moraes (2008), explicando a manifestação de alguns fenômenos linguísticos por meio dos suprasegmentos:

[...] a entoação e o tom, que se manifestam basicamente pelas modulações da altura melódica; a quantidade, expressa pela duração; o acento, cuja substância sonora pode ser qualquer dos três parâmetros citados (ou a combinação de mais de um deles) e o ritmo, que corresponde a uma categoria complexa [...] que pode igualmente ser expressa por qualquer dos parâmetros suprasegmentais. (p. 8)

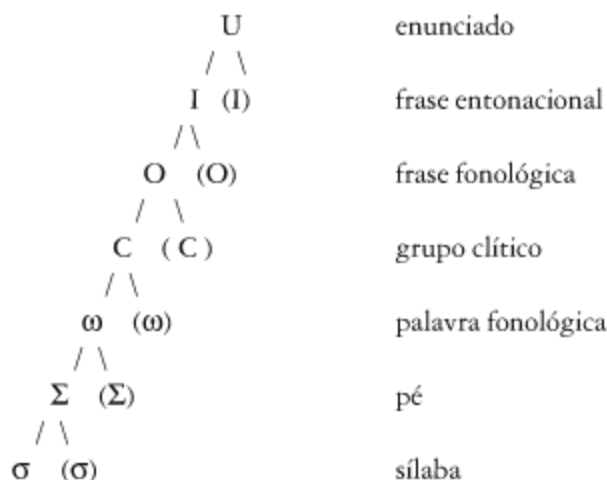
A citação nos permite verificar que as grandezas físicas vinculadas aos suprasegmentos são tempo, amplitude e frequência. Em nível de palavra, temos a duração, o acento e o tom. Já em nível de frase, temos velocidade, ritmo e entoação, como postulado por Lehiste (1970, p.4). Sendo assim, a formação da melodia da fala está na associação dos elementos fônicos segmentais com os elementos prosódicos.

### 3. Fonologia prosódica

#### 3.1 Domínios prosódicos e entoação

A Fonologia Prosódica parte da premissa de que a corrente fônica é organizada hierarquicamente em domínios que estão em relação de dependência. Desse modo, de acordo com a teoria prosódica, os constituintes prosódicos, distribuídos de forma decrescente na hierarquia, são: *enunciado fonológico (U)*, *sintagma entoacional (I)*, *sintagma fonológico ( $\phi$ )*, *grupo clítico (C)*, *palavra fonológica (w)*, *pé (S)* e *sílaba (s)*.

(1) Escala prosódica



Esquema 1: Escala prosódica presente em Nespør & Vogel 1994.

Para comprovar a existência desses domínios hierárquicos, contamos com o suporte tradicional de aplicações de certos processos fonológicos segmentais, como o sândi. Outrossim, a entoação também tem sido atestada como existência desses domínios.

Em nosso trabalho, a fonologia prosódica será utilizada apenas para delimitar o domínio de base para estudo da entoação. Aqui, este domínio é o sintagma entoacional (I)<sup>4</sup>. Ele é a unidade base que equivale sintaticamente a uma frase, a uma oração.

Nos estudos de Fonologia do Português, a teoria autossegmental e métrica e o modelo da hierarquia prosódica têm norteado várias pesquisas como as de Cunha (2000), Tenani (2002), Serra (2009), Silva (2011), e Silvestre (2012), tendo, todas elas, “a análise dos movimentos melódicos em torno do sintagma entoacional como fator importante para a descrição da entoação do PB”. (SILVESTRE, 2012, p. 29).

### 3.2 Fonologia entoacional

#### 3.2.1 A teoria autossegmental-métrica

<sup>4</sup> O domínio de I foi amplamente estudado por Frota e Vigário (2000) e Tenani (2002). Esta reforça a importância da teoria dos constituintes prosódicos para análise da entoação e evidencia os domínios de I e organização de informações entoacionais no PB; o mesmo que Frota e Vigário (2000), fizeram em análise comparativa entre as variedades do PE e do PB.

A Fonologia Entoacional assume que a melodia dos enunciados constitui um nível separado e, de certa forma, independente dos demais fenômenos fonológicos, o que suporta a afirmação de que, para a Fonologia Entoacional, a entoação apresenta uma organização fonológica própria. O objetivo do modelo é, de um lado, a identificação dos elementos contrastivos da estrutura entoacional, cuja combinação dá origem aos contornos melódicos encontrados nos enunciados possíveis da língua – Gramática da Entoação (PIERREHUMBERT, 1980), fornecendo, por outro lado, um aparato descritivo potencialmente universal para a entoação. Apesar de ter por objetivo fazer uma análise de fenômenos contrastivos, denotando orientação claramente fonológica, utiliza como base a realização concreta da curva em valores de F0 fornecidos por programas computacionais, o que facilita sua adaptação a uma análise de cunho fonético.

Atualmente, o modelo AM é bastante aplicado nos trabalhos de descrição entoacional, talvez por ser econômico e conseguir dar conta da descrição de todo um conjunto de melodias possíveis em uma língua, por meio de apenas dois níveis de tons primitivos, alto (H) e baixo (L), que compõem os acentos tonais e os tons relacionados a fronteiras. Tais tons são os componentes básicos do modelo, ou seja, os elementos contrastivos do sistema entoacional que representam os contornos melódicos. Os eventos tonais formam, do ponto de vista fonológico, uma sequência de unidades discretas e a representação fonética dessa sequência concretiza-se na formação do contorno de frequência fundamental (F0). Os eventos tonais que caracterizam a melodia da fala encontram-se associados a pontos específicos no nível segmental e são estruturados segundo as relações de constituência e de proeminência definidas na estrutura prosódica.

### **3.3 A interrogação**

#### **3.3.1 O padrão das interrogativas do tipo questão total**

Aubert & Hochgreb (1981, p.11), definem por frase interrogativa “[...] todo enunciado constituindo uma solicitação de resposta contendo marcas lexicais sintáticas e/ou prosódicas de interrogação que denotem o sentido interrogativo do discurso [...]”.



Tal definição abarca os elementos participantes na caracterização de uma interrogativa. Contudo, é passível de objeção por ver o componente prosódico como opcional, já que o mesmo é essencial à caracterização das interrogativas.

As frases interrogativas podem ser classificadas como total, parcial ou alternativas. O que as difere é o tipo de resposta esperada. Nesta pesquisa, trabalharemos apenas com as interrogativas do tipo questão total. Segundo Silva (2011), a questão total mostra a intenção do falante em poder completar uma informação através da resposta sim/não de seu interlocutor, o que justifica, semanticamente, concretizar-se por meio de uma curva ascendente final, comportamento semelhante ao de frases inacabadas. Geralmente, a curva melódica se configura com um ataque em nível médio, uma pretônica final alcançando o nível baixo para, então, chegar-se ao nível alto na tônica final.

A figura seguinte ilustra uma questão total – “Cê dá uma volta hoje?”, – presente no *corpus* do projeto ALiB:

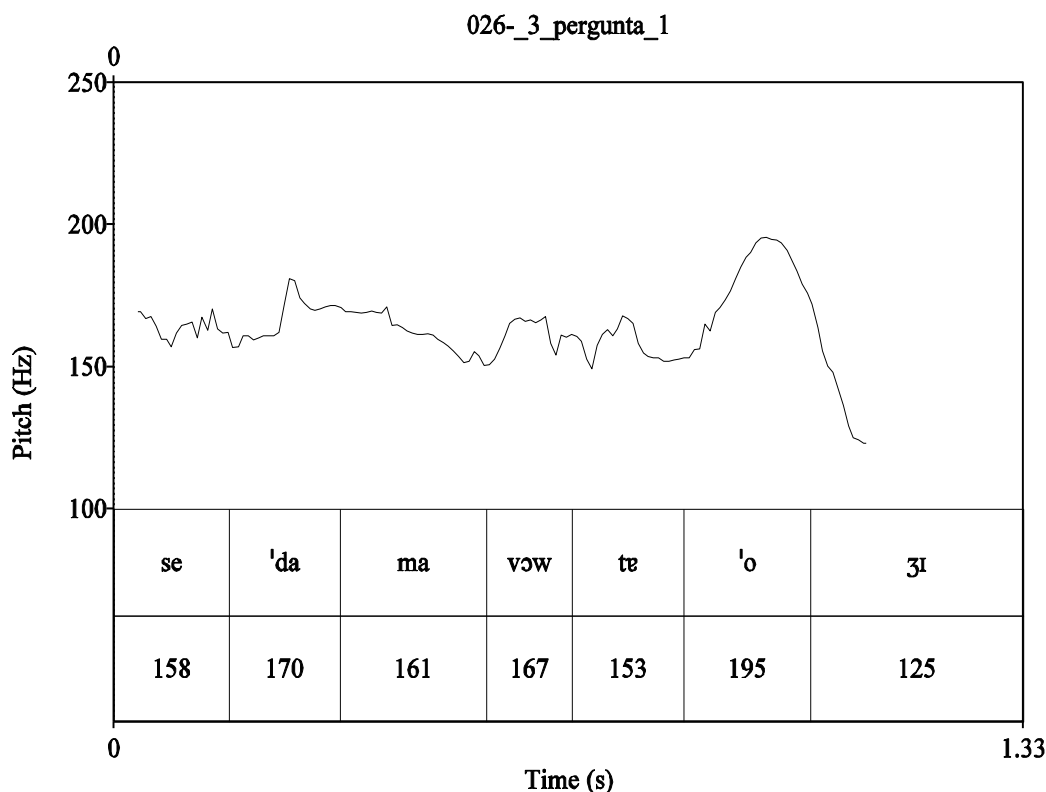


Figura 3: Contorno melódico da frase interrogativa “Cê dá uma volta hoje?”, produzida pelo informante homem da faixa etária II, de São Luís do Maranhão.





primeira igreja local. Em 1866, Francisco Luís de Freitas doou terras de sua fazenda à igreja local. Tal fato foi grande contribuinte para o desenvolvimento da população local, levando a criação do município. A economia do município está baseada na agricultura de subsistência, com destaque para o cultivo de soja.

#### **4.1.2 Bacabal**

O nome Bacabal teve como motivação a grande quantidade de palmeiras de bacaba que ali existiam nos princípios do processo de colonização. Está localizado na região Centro-Norte maranhense. Limita-se ao norte com os municípios de Lago Verde e São Mateus do Maranhão; ao sul com o Lago de Junco e São Luís Gonzaga; a leste com Alto Alegre do Maranhão e São Mateus do Maranhão e a oeste com Olho d'Água das Cunhas e Bom Lugar. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014), a população estimada era de 102.265 habitantes.

A imigração de nordestinos [*sic*] favoreceu a expansão agrícola local. Com isso, Bacabal, ainda no século passado, se tornou o primeiro centro produtor do Estado. O desenvolvimento do comércio local promoveu a interligação com a capital, estabelecida inicialmente com a instalação do Telégrafo Nacional em 1883.

#### **4.1.3 Brejo**

Área localizada na mesorregião leste maranhense, na fronteira com o Estado do Piauí, distando apenas 313 km até a capital. Limita-se ao norte com o município de Milagres do Maranhão; ao sul com Buriti; a leste com o Estado do Piauí e a oeste com o município de Anapurus. Dados do IBGE estimaram uma população de 35.124 habitantes em 2014. A base da economia está firmada na extração vegetal e na silvicultura.

Em 1729, Brejo ainda era um sítio. Este fora doado a Francisco Vasconcelo, reconhecido como primeiro povoador efetivo. No entanto, a principal povoadora da cidade foi a portuguesa Euzébia Maria da Conceição, que chegou com seus escravos e seus colonos. Em 1820, Brejo foi elevado à condição de vila e, em 1870, reconhecido como cidade.



### **4.1.4 Imperatriz**

Situado no oeste maranhense, na fronteira com o Estado do Tocantins. Limita-se ao norte com os municípios de Cidelândia e São Francisco do Brejão; ao sul com Governador Edson Lobão, Davinópolis e Estado do Tocantins; a leste com João Lisboa e Senador La Rocque e a oeste com o Estado do Tocantins. Dados do IBGE estimavam para 2014 uma população de 252.320 habitantes.

Nos fins do século XVI e início do século XVII, bandeirantes oriundos de São Paulo em busca de riquezas no Norte, começaram a pensar o surgimento de Imperatriz. Em 1851, ainda não estavam estabelecidos os limites entre Pará e Maranhão. Tendo em vista tal fator, Francisco Coelho, presidente da província maranhense, delegou ao Frei Manuel Procópio a missão de edificar uma vila em território do Pará, no limite com o Maranhão. Assim, o município foi fundado em 16 de julho de 1852. O nome inicial da localidade era Vila de Imperatriz, dado em homenagem à imperatriz Tereza Cristina. Com o tempo, a população se encarregou da simplificação do nome, denominando a localidade apenas de Imperatriz.

### **4.1.5 São João dos Patos**

Cidade povoada inicialmente por lavradores e criadores, procedentes de Passagem Franca. Surgiu na primeira metade do século XIX. Quanto à sua localização, São João dos Patos, assim como Brejo, compõe a mesorregião Leste Maranhense. Dista 540 km da capital. Conta com 24.928 habitantes, em uma área de 1 500,631 km<sup>2</sup>. É um município conhecido como “Capital do Médio Sertão Maranhense”, pela qualidade e grande propagação da confecção artesanal de bordados, também por possuir relevância socioeconômica, geográfica e política.

O município possui influência sobre várias cidades da região por ocupar a posição de centro de zona na rede urbana maranhense. Por seus festejos e produção artesanal, é a cidade mais visitada da região do Sertão Maranhense.

### **4.1.6 São Luís**



É um município que compõe a mesorregião Norte Maranhense e é a capital do Maranhão. Segundo dados históricos, é a única cidade brasileira fundada por franceses. O nome “São Luís” é uma homenagem ao rei Luís XIII. Atualmente, possui uma população de 1.064.197 habitantes, o que o torna o município mais populoso do Estado, ocupando uma área de 827,141 km<sup>2</sup>.

A “Ilha do amor” tem um amplo desenvolvimento industrial e sua posição geográfica favorece as relações econômicas com grandes centros importadores de produtos brasileiros. Sua ligação com os municípios do interior e também com os Estados vizinhos – Pará, Tocantins e Piauí – se dá por meio de ferrovia.

#### 4.1.7 Tuntum

Município que compõe a mesorregião Centro Maranhense, limita-se com os municípios de Presidente Dutra, Barra do Corda, Joseândia, Mirador, Jenipapo dos Vieiras, Colinas e Santa Filomena e dista 365 km da capital maranhense. A povoação do município se deu por volta de 1890 e atraiu diversas pessoas por ser um lugar fértil para o plantio de arroz. Em 1936 houve a inauguração do primeiro comércio a varejo do Sr. Estevão Correia e a indústria de algodão do Sr. Francisco Coelho.

Segundo dados do IBGE, atualmente o município conta com 40.844 pessoas. Dista 365 km da capital.

No mapa abaixo é possível visualizar a localização das cidades dentro do Estado do Maranhão.



Figura 5: Localidades investigadas.

## 4.2 Perfil dos informantes

Ao todo, temos 28 sujeitos – quatro de cada uma das localidades investigadas – naturais das cidades pesquisadas, não tendo se afastado dela por mais de um terço de suas vidas e seus pais são, preferencialmente, da mesma região linguística. Os informantes, de ambos os sexos, estão distribuídos em duas faixas etárias – faixa I, de 18 a 30 anos, e faixa II, de 50 a 65 anos – e possuem escolaridade até a quarta série do Ensino Fundamental.

## 4.3 Análise dos dados

Nossas dificuldades para análise dos dados são as mesmas de Silva (2011) e Silvestre (2012), tendo em vista a utilização do mesmo *corpus*. Para tanto, afinamos ao máximo nossos critérios com os mesmos utilizados pelas autoras. Desse modo, para

caracterizar foneticamente a curva de entoação<sup>6</sup> que identifica um sintagma entoacional, foram escolhidas sílabas consideradas chave para serem observadas em uma descrição entoacional: (1) acento pré-nuclear e (2) acento nuclear. Os acentos tonais que compõem o acento pré-nuclear e o acento nuclear marcam os pontos proeminentes dos sintagmas. Tais pontos podem ser concretizados por tons altos ou baixos. Já o tom de fronteira está associado ao limite das margens direita e esquerda do sintagma entoacional e concorre para a sua identificação.

## **5 Resultados**

### **5.1 Descrição dos resultados dos enunciados interrogativos na prosódia maranhense**

Para análise da entoação regional da questão total nos municípios maranhenses, a observação da relação de altura entre as sílabas que compõem o acento nuclear foi bastante relevante. A partir desta observação, descrevemos os padrões melódicos encontrados ao longo de I, que não se afastam dos padrões encontrados por Silva (2011).

#### **5.1.1 São Luís**

Para as interrogativas da capital, Silva (2011), afirma que:

Os contornos melódicos observados em São Luís possuem características em comum no que respeita à primeira configuração e dois comportamentos distintos no que respeita à configuração final da frase. O padrão mais comum encontrado na questão total maranhense é formado por uma proeminência na primeira sílaba tônica e uma declinação contínua da F0 ao longo das sílabas que antecedem a tônica final. A partir desta sílaba, a linha melódica desenha uma configuração circunflexa, cujo pico está, em geral, alinhado à direita da sílaba tônica, e os níveis baixos localizados nas átonas adjacentes. Além do circunflexo, as três últimas sílabas também podem hospedar um movimento ascendente. A altura máxima que alcança ambos os contornos é superior à altura alcançada pelo primeiro pico. (p. 80)

---

<sup>6</sup> Ela é composta pela sucessão de acentos tonais mais tons de fronteira.

Silva (2011) usou a frase “Ce dá uma volta hoje?”, dita pelo informante homem da segunda faixa etária. Tal frase apresenta, no acento nuclear, uma proeminência na sílaba tônica de I e uma declinação contínua da F0 em direção à postônica final, o que descreve um contorno ascendente-descendente (configuração circunflexa), um dos movimentos melódicos característicos de frases interrogativas do tipo questão total existentes no falar ludovicense e descrito para maioria das capitais brasileiras.

Aqui usaremos o mesmo exemplo de Silva (2011), já que trabalhamos com o mesmo *corpus*:

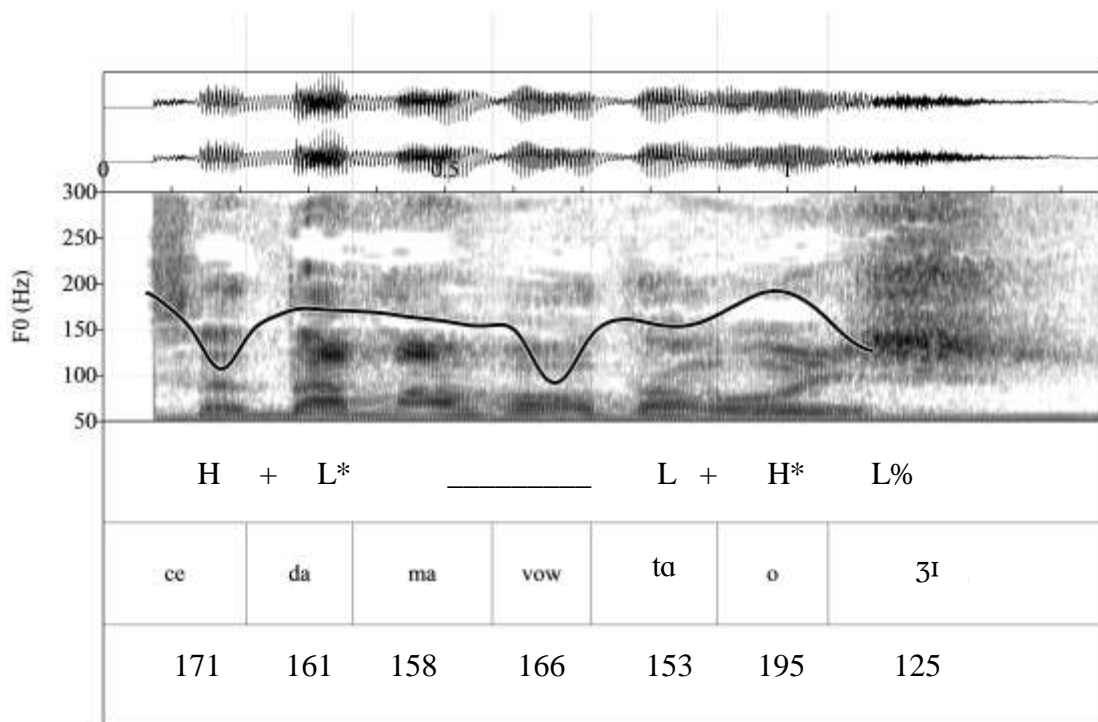


Figura 16: Enunciado *Ce dá uma volta hoje?*, produzido pelo informante H2 de São Luís.

Silva (2011), também descreve outro movimento ao longo de I para a questão total de São Luís. Este pôde ser caracterizado por um constante movimento de subida da curva melódica. Tal subida teve seu início na tônica final e se estendeu à pós-tônica final de I. Tal movimento pode ser verificado no enunciado “A massa grossa?” e no enunciado “Você vai sair hoje”, realizados, respectivamente, pela informante do sexo feminino da segunda faixa etária e pelo informante homem da primeira faixa etária.



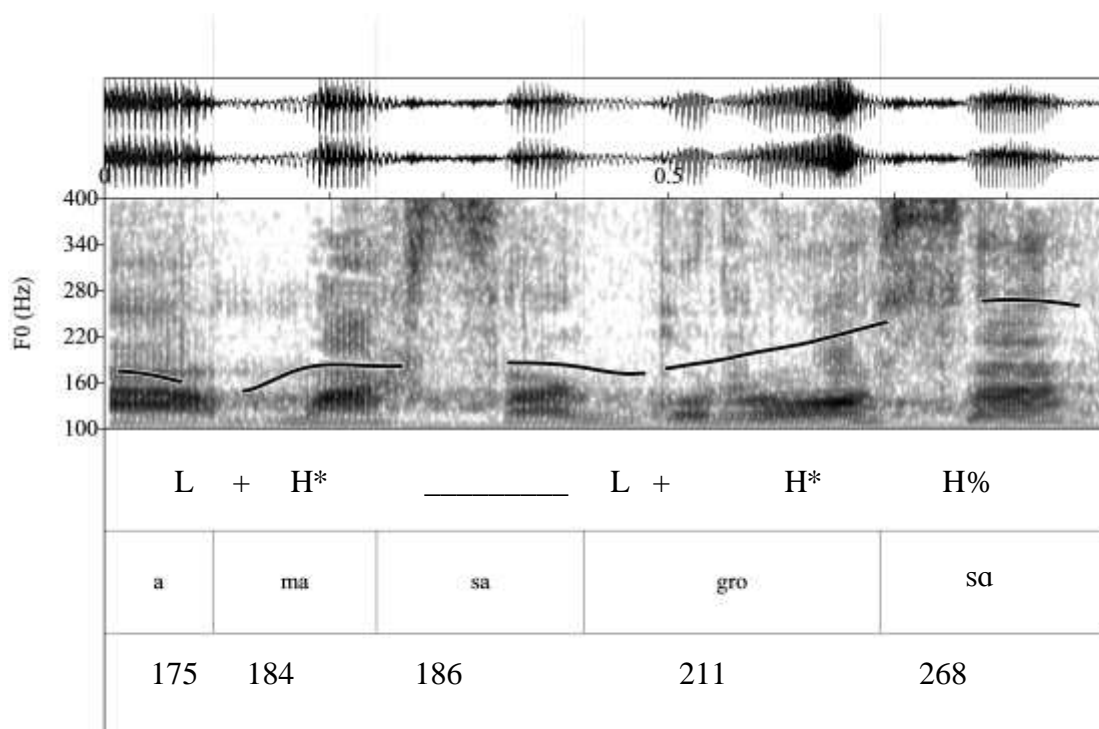


Figura 17: Enunciado *A massa grossa?*, produzido pela informante M2 de São Luís.

### 5.1.2 Alto Parnaíba

No município de Alto Parnaíba, encontramos pouca variação no acento pré-nuclear, já esperado, segundo postulado por Silva (2011) na análise da capital São Luís. O que mais se destaca são os movimentos encontrados no acento nuclear. Ora temos um movimento ascendente iniciado na pré-tônica final se estendendo até a última tônica de I, com queda em direção à pós-tônica final; ora temos um movimento de subida melódica iniciado na última tônica de I, avançando até à pós-tônica final do enunciado.

Para exemplificar um dos movimentos encontrados ao longo do sintagma entoacional, utilizamos o enunciado “Chuva com vento forte”, proferido pelo informante homem da primeira faixa etária. O enunciado apresenta uma subida melódica de 21% da pré-tônica final até o pico do enunciado, que se encontra à direita da última tônica de I.

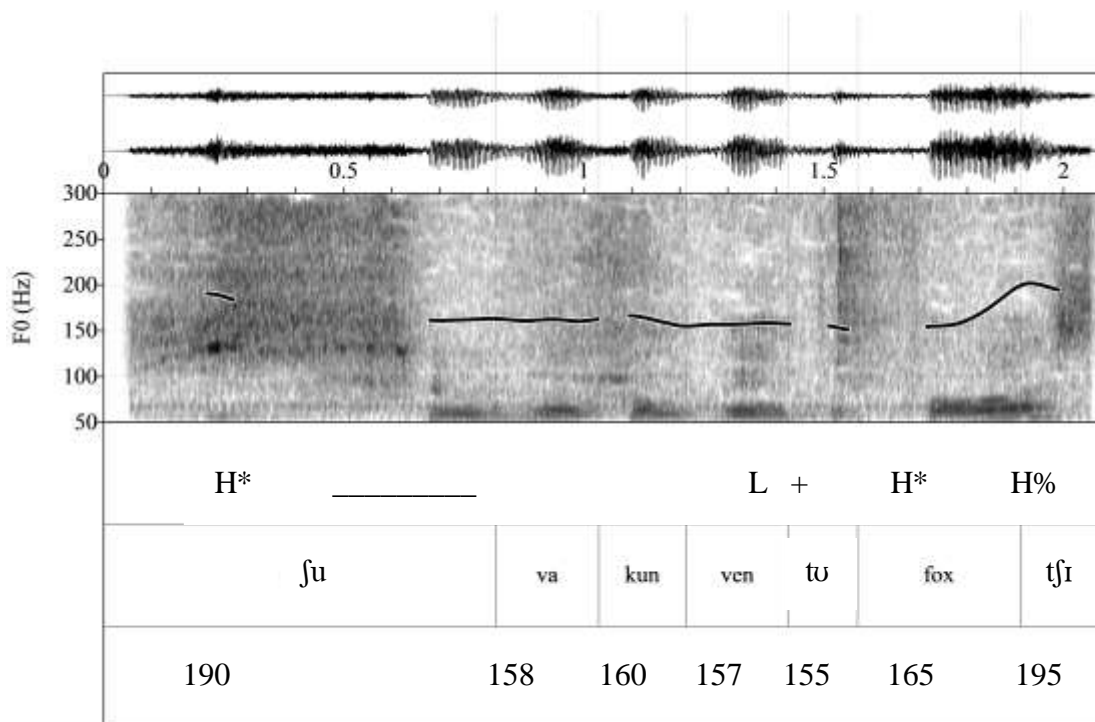


Figura 18: Enunciado *Chuva com vento forte?*, produzido pelo informante H1 de Alto Parnaíba.

### 5.1.3 Bacabal

Foi observado um único padrão entoacional nas questões totais de Bacabal. Tal padrão apresenta o seguinte comportamento: leve movimento ascendente na primeira sílaba tônica de I; após, um movimento descendente na sílaba pré-tônica do acento nuclear e configuração circunflexa final formada nas sílabas tônica e pós-tônica final, compico alinhado à direita da tônica.

A seguir, temos o enunciado: “Eu tenho alta hoje?”, produzido pelo informante homem da primeira faixa etária, que exemplifica o comportamento descrito acima. Notamos um ataque bastante elevado da F0, que fica em torno de 215 Hz, até a última tônica de I. Nesta há uma subida melódica de 17% e descida de 40%, que empreende uma configuração ascendente-descendente final, também característica da capital.

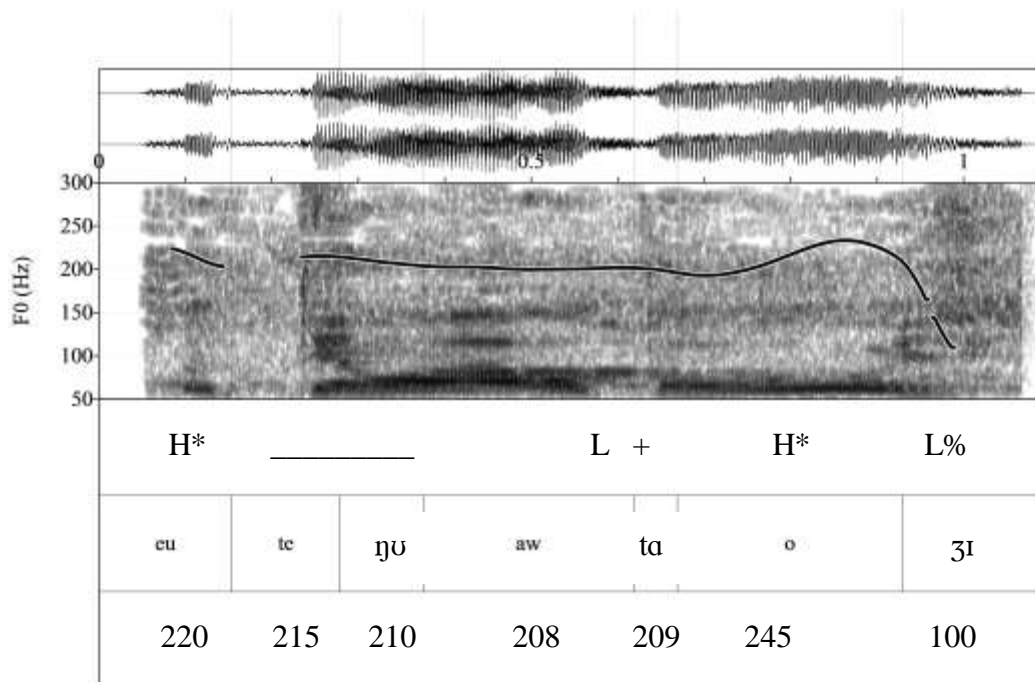


Figura 19: Enunciado *Eu tenho alta hoje?*, produzido pelo informante H1 de Bacabal.

#### 5.1.4. Brejo

O falar de Brejo apresentou poucas variações no acento pré-nuclear, no que diz respeito à questão total. É possível verificar, no falar dos informantes de ambos os sexos, um tom de fronteira ascendente. Tem-se, ao longo de I, uma pequena proeminência (7%) na primeira sílaba tônica da frase, seguida de movimento descendente estendido até a última pretônica. A partir da sílaba tônica, começa um movimento ascendente final, que se acomoda na(s) postônica(s). Tal movimento é de 25%. Nesse município, o pico da F0 está comumente na última sílaba de I.

Como exemplo do que foi descrito, apresentamos o enunciado “Você vai sair hoje?”, dito pelo informante homem da primeira faixa etária, com pico melódico inicial hospedado na primeira tônica.

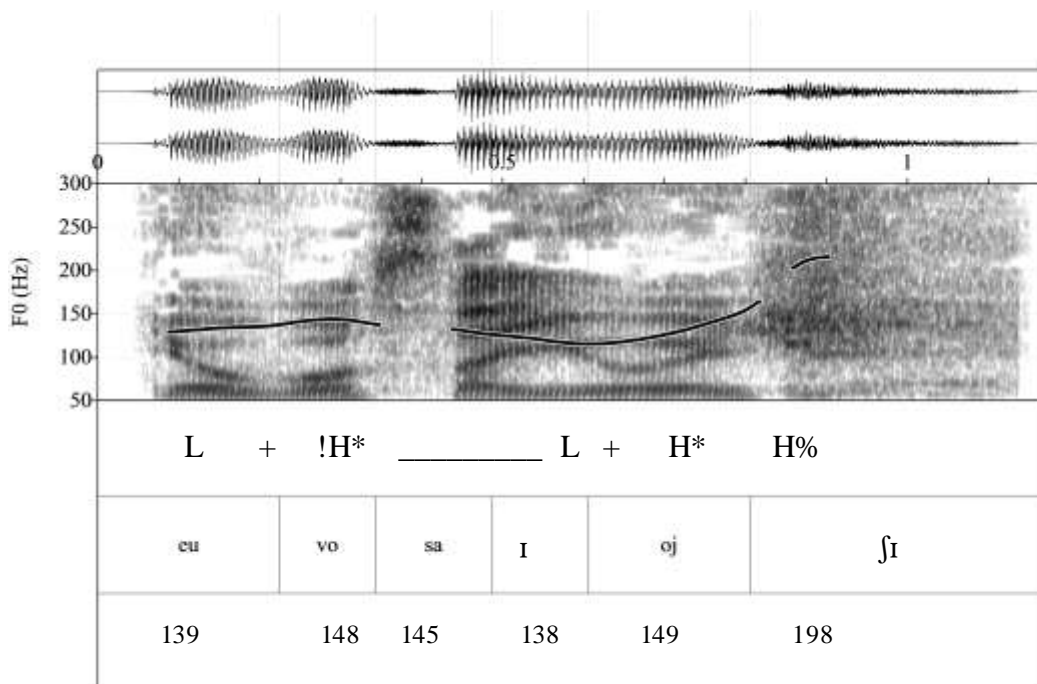


Figura 20: Enunciado *Eu vou sair hoje?*, produzido pelo informante H1 de Brejo.

### 5.1.5 Imperatriz

A questão total de Imperatriz apresenta um tom baixo constante, até a última pré-tônica de I. Na frase “Paciente vai ter alta hoje?”, realizado pelo informante homem da segunda faixa etária, a proeminência está na tônica do acento nuclear. A subida melódica de 21%, inicia-se no final da última pré-tônica de I. O declínio em direção à pós-tônica final é de 34 Hz.

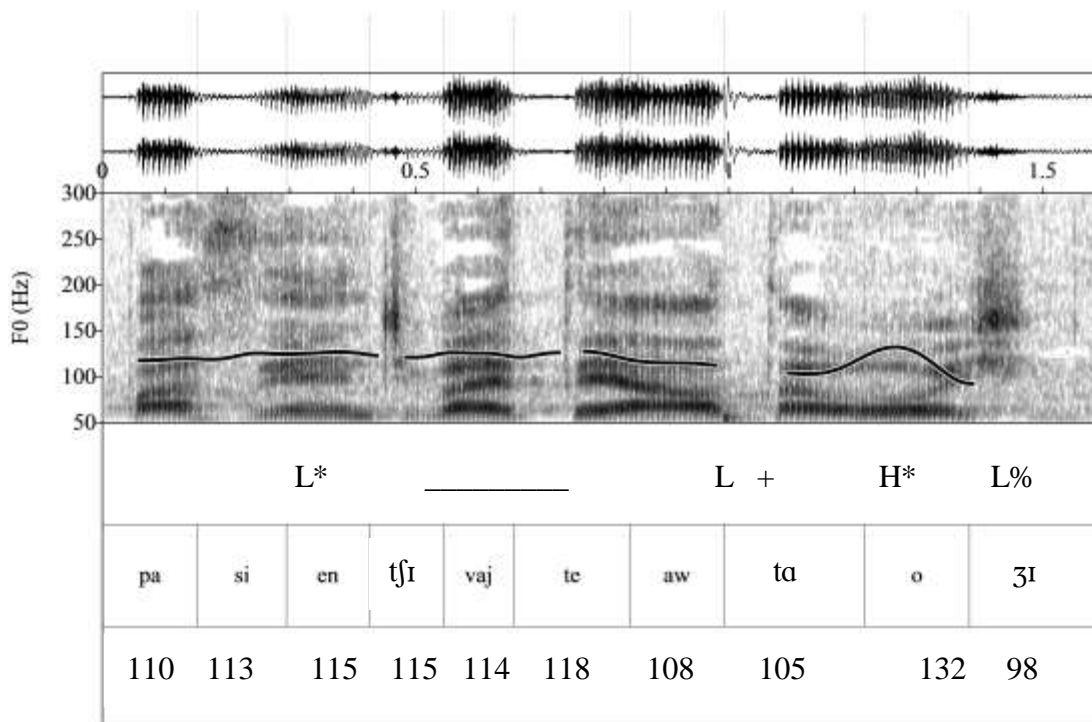


Figura 21: Enunciado *Paciente vai ter alta hoje?*, produzido pelo informante H2 de Imperatriz.

### 5.1.6. São João dos Patos

O traçado inicial mais comum encontrado nos enunciados de São João dos Patos apresenta altura melódica semelhante na primeira e na última tônica de I. Em relação ao contorno final, observamos uma configuração circunflexa formada por F0 baixa na pré-tônica, subida melódica com pico alinhado à direita na tônica e descida na pós-tônica. O enunciado “Você vai me liberar hoje?”, produzido pelo informante homem da primeira faixa etária, apresenta tal configuração melódica, que foi mais recorrente dos dados analisados de São João dos Patos. Nesse enunciado, os picos estão nas tônicas do acento pré-nuclear e do acento nuclear. Na última tônica de I, há uma subida melódica de 23%, onde é alcançado o seu pico, decrescendo 20 Hz na pós-tônica.

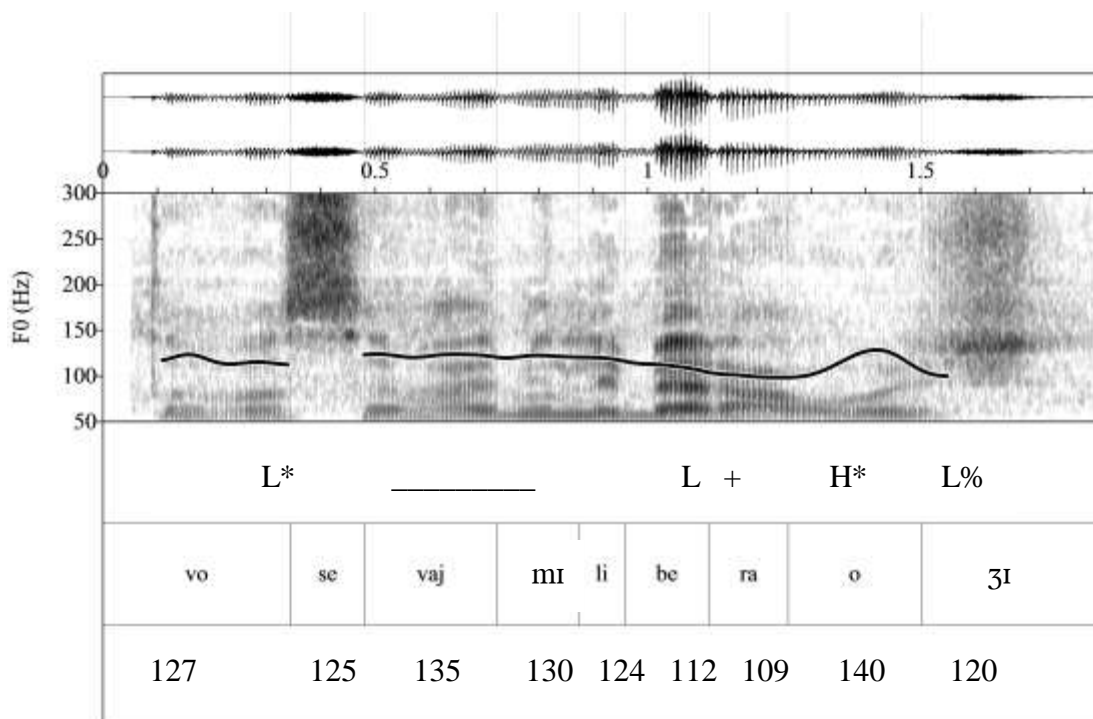


Figura 22: Enunciado *Você vai me liberar hoje?*, produzido pelo informante H1 de São João dos Patos.

### 5.1.7 Tuntum

O contorno da questão total no falar de Tuntum caracteriza-se por pico inicial da F0 hospedado na primeira sílaba tônica, seguido de uma pequena queda melódica prolongada até a última sílaba pré-tônica de I. A frequência mais alta da frase ocorre na primeira sílaba tônica. Na última sílaba tônica há outro pico de frase para configurar o movimento ascendente-descendente.

No enunciado “Vou ter alta hoje?”, produzido pela informante mulher da segunda faixa etária, constata-se que o primeiro pico aparece na sílaba “ter”, que funciona como a tônica do acento pré-nuclear. Na tônica final, ocorre uma ligeira subida melódica de 2%, seguido de uma descida de 20% na pós-tônica final.



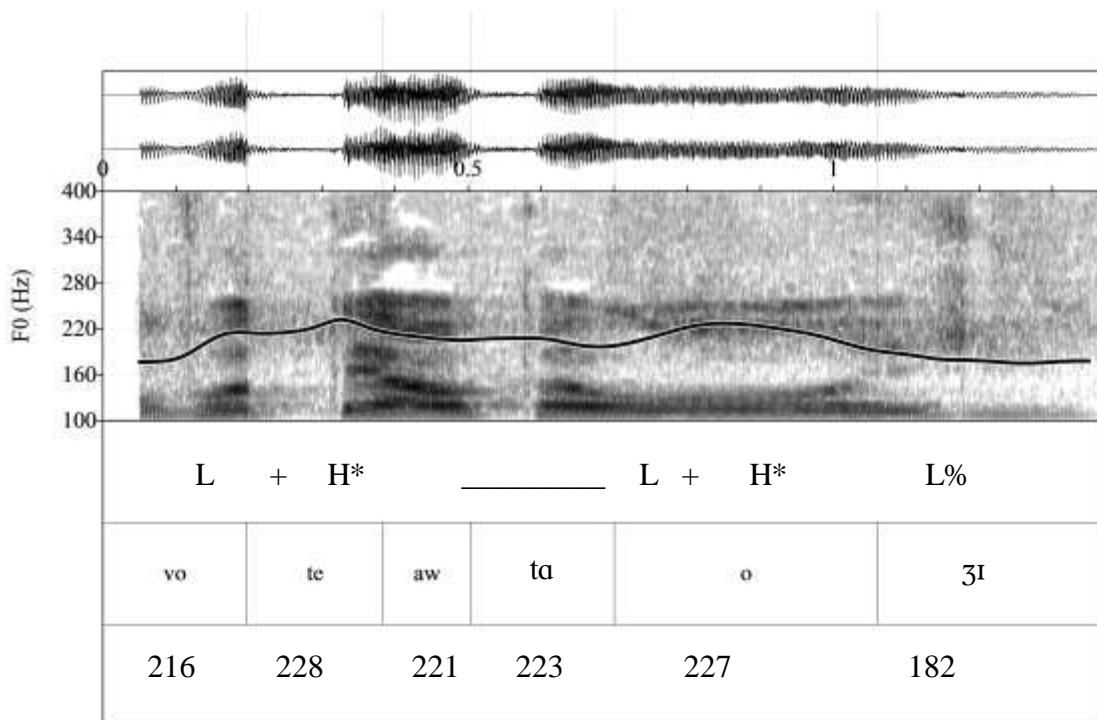


Figura 23: Enunciado *Vou ter alta hoje?*, produzido pela informante M2 de Tuntum.

## Conclusão

Para as interrogativas maranhenses do tipo questão total, encontramos:

- 1 Acento pré-nuclear quase sempre monotonal, ocorrendo em todos os municípios. São Luís, Alto Parnaíba e São João dos Patos apresentaram queda da primeira tônica de I até à última pré-tônica do acento nuclear. O município de Bacabal apresenta um pré-núcleo alto, com descendência melódica leve até à pré-tônica final. Já Imperatriz apresenta a primeira sílaba tônica de I em nível baixo, semelhante às pós-tônicas que compõem o acento pré-nuclear. Brejo e Tuntum apresentaram a primeira tônica de I proeminente com queda do final desta até à última pré-tônica do sintagma entoacional.
- 2 O pico da F0 está mais comumente situado à direita da tônica final.
- 3 Quanto ao acento nuclear, houve a ocorrência de um movimento ascendente-descendente com subida melódica na tônica final e descida na pós-tônica acontecendo frequentemente nos municípios de São Luís, Bacabal, São João dos Patos e Tuntum. Além disso, foi possível observar um movimento de subida



melódica ao longo de I da tônica final à(s) última (s) pós-tônica(s) em São Luís, Alto Parnaíba e Brejo. Vale ressaltar que a ocorrência de um movimento melódico final ascendente-descendente em dada localidade, não exclui a possibilidade da ocorrência também do movimento ascendente final.

## Referências

- AMARAL, A. 1920. **O dialeto caipira**. São Paulo, HUCITEC, Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976, 3ª ed.
- ANDRADE, MÁRIO. **Poesias completas**. 6. ed. São Paulo: Martins Editora, 1980.
- AUBERT, F. H. & HOCHGREB, N. **Descrição perceptiva da entoação da frase interrogativa em português**: variante mineira. Uberaba, Curso de Letras do Centro de Ciências Humanas e Letras das Faculdades Integradas de Uberaba, 1981, 111p.
- CALLOU, D. M. I. & LEITE, Y. F. **Iniciação ao estudo da fonética e da fonologia**. Rio de Janeiro, Zahar, 2000.
- CARVALHO, Joaquim José Coelho de. **Prosódia e ortografia**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1910.
- CUNHA, C. S. **Entoação regional no português do Brasil**. Tese de doutoramento em língua portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2000.
- \_\_\_\_\_. Entoação dos enunciados assertivos e Entoação dos enunciados interrogativos. In: CARDOSO, S. M.. [et al.]. **Atlas linguístico do Brasil: cartas lingüísticas**. Londrina: Eduel. v.2. 2014. p.130-131.
- FÓNAGY, I. Des fonctions de l'intonation: Essai de synthèse. **Flambeau**, v.29, p.1-20, 2003.
- FROTA, S. & VIGÁRIO, M. Aspectos de prosódia comparada: ritmo e entoação no PE e no PB. In: CASTRO, R. V. & BARBOSA, P. (eds.). **Actas do XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Lingüística**, v.1. Coimbra: APL, 2000, p.533-555.
- GRICE, M. **Intonation**. University of Cologne, Cologne: Elsevier, 2006, p.1-11.
- LEHISTE, I. **Suprasegmentals**. Cambridge, Mass: MIT Press, 1970. Disponível em [http://www.jstor.org/stable/412897?seq=1#page\\_scan\\_tab\\_contents](http://www.jstor.org/stable/412897?seq=1#page_scan_tab_contents). Acesso em 12 de março de 2015.
- MADUREIRA, Sandra. Entoação e síntese de fala: modelos e parâmetros. (p. 53 – 65) In: SCARPA, Ester M. (org.) **Estudos de prosódias**. São Paulo: Editora da Unicamp, 1999.
- MATEUS, Maria H. M. Estudando a melodia da fala: traços prosódicos e constituintes prosódicos. Em: **Atas do Encontro sobre o ensino das línguas e a lingüística APL e ESE de ReVEL**, v. 8, n. 15, 2010. ISSN 1678-8931 359 Setúbal, 2004. Disponível em



<http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/2004-mhmateus-prosodia.pdf>. Acesso em 15 de março de 2015.

MORAES, J.A. **Análise autosegmental da entoação do português brasileiro**, 2003

\_\_\_\_\_. **The pitch accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis**. 2008. Disponível em <http://aune.lpl.univ-aix.fr/~sprosig/sp2008/papers/8inv.pdf> / Acesso em 10 de maio de 2015.

NESPOR, M.; VOGEL, I. **La prosodia**. Madrid: Visor Distribuciones, 1994.

PIERREHUMBERT, J. B. **The Phonology and Phonetics of English Intonation**. Tese de Doutorado. Cambridge, Massachusetts, MIT Press, 1980.

SERRA, Carolina Ribeiro. **Realização e percepção de fronteiras prosódicas no português do Brasil: fala espontânea e leitura**. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ/Faculdade de letras, 2009.

SILVA, Joelma Castelo. **Caracterização prosódica dos falares brasileiros: as orações interrogativas totais**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/UFRJ, 2011.

SILVESTRE, A.P. **A entoação regional dos enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/UFRJ, 2012.

SOSA, J. M. **La entonación del español**. Madrid: Cátedra, 1999.

TENANI, L.E. **Domínios prosódicos do português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos**. Tese de Doutorado em Linguística. Campinas: LEL/UNICAMP, 2002.

Recebido Para Publicação em 30 de junho de 2016.

Aprovado Para Publicação em 18 de setembro de 2016.